



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ ANDERSON DA SILVA ARAÚJO

**BREVE ANÁLISE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

JOSÉ ANDERSON DA SILVA ARAÚJO

**BREVE ANÁLISE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientador: Joana D'Arc Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663b Araújo, José Anderson da Silva.

Breve análise sobre o ensino remoto emergencial [manuscrito] : o trabalho do professor de Geografia no ensino básico / Jose Anderson da Silva Araujo. - 2023.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profª. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira, Departamento de Geografia - CEDUC. "

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Pandemia. 4. Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 372.89

JOSÉ ANDERSON DA SILVA ARAÚJO

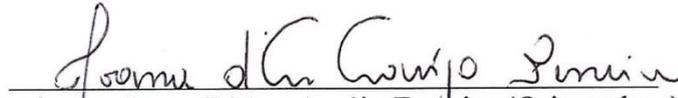
BREVE ANÁLISE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO

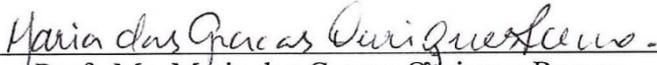
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

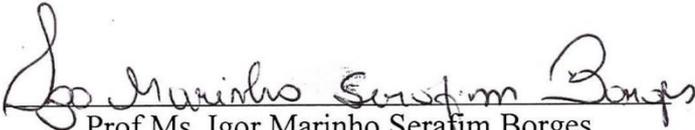
Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 21/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Joana D'Arc Araujo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Maria das Graças Oúriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Igor Marinho Serafim Borges
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A minha família, pelo incentivo, apoio e carinho. Por sempre estarem comigo em todas as decisões, DEDICO.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) NO BRASIL E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)	8
2.1	EaD - Breves considerações.....	8
2.2	ERE - Ampliando conhecimentos sobre o tema.....	8
2.3	O trabalho do professor de Geografia mediante o cenário de pandemia	9
3	METODOLOGIA	10
4	ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	11
5	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICE – Questionário	17

BREVE ANÁLISE SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO

BRIEF ANALYSIS OF EMERGENCY REMOTE TEACHING: THE WORK OF THE PRIMARY EDUCATION GEOGRAPHY PROFESSOR

José Anderson da Silva Araújo*

RESUMO

A pandemia da Covid-19 - SARS-CoV-2, transformou o desempenho de diversos setores em todo o mundo, entre eles a educação, obrigando pessoas e instituições a remodelarem suas práticas, desempenhando o distanciamento social, como precaução à disseminação do vírus. No âmbito educacional, foi inserido o ensino remoto de forma emergencial, como possibilidade de continuação das atividades escolares do ano letivo, o Ministério da Educação dispôs portarias para regulamentação e direcionamento para os estabelecimentos cumprirem suas atividades de forma segura. Neste panorama, a pesquisa pretende analisar e compreender as faces do (EaD) Ensino a Distância, focado principalmente no (ERE) Ensino Remoto Emergencial, para o contexto educacional na visão dos professores de Geografia da rede básica de ensino no estado da Paraíba. A pesquisa é caracterizada como um estudo de cunho qualitativo, utilizando-se na coleta de dados o embasamento bibliográfico, e teve como sujeitos investigados os docentes, mediante aplicação de questionário *on-line*.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino de Geografia. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The Covid-19 - SARS-CoV-2 pandemic, transformed the performance of several sectors around the world, including education, forcing people and institutions to remodel their practices, carrying out social distancing, as a precaution to the spread of the virus. In the educational field, remote teaching was inserted on an emergency basis, as a possibility of continuing the school activities of the school year, the Ministry of Education has ordinances for regulation and direction for establishments to carry out their activities safely. In this panorama, the research intends to analyze and understand the faces of (EaD) Distance Learning, mainly focused on (ERE) Emergency Remote Teaching, for the educational context in the view of Geography teachers of the basic education network in the state of Paraíba. The research is characterized as a qualitative study, using a bibliographic base in data collection, and had teachers as investigated subjects, through the application of an online questionnaire.

Keywords: Covid-19. Geography Teaching. Pandemic. Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Declarada pela Organização Mundial da Saúde em 2020, a pandemia de Covid-19, impactou em escala global os modos de vida. A forma extraordinária com o qual fomos

* Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andersonsilvacrf@hotmail.com

surpreendidos, torna esse fenômeno inusitado. Cabe a reflexão que se trata de uma pandemia no mundo globalizado, e isso chama atenção para diversos aspectos. Sabemos que tais problemas dessa natureza poderiam acometer a população, podemos lembrar-nos da apreensão que causou o surgimento da gripe suína, em 2009-2010; da gripe aviária, em 1997 e 2004; da SARS, em 2002 (Sposito; Guimarães, 2020).

Acontecimento global multifacetado, a pandemia afetou e está afetando a humanidade em variadas dimensões da vida contemporânea, tais conjunturas não se via desde os tempos da Segunda Guerra Mundial ou com as tensões provocadas pela Guerra Fria (Farias; Silva, 2021). Hoje a mobilização internacional volta-se para um único problema que é o de combate ao SARS-CoV-2, nome científico para o Covid-19 (Senhoras, 2020), e suas possíveis mutações.

Nós brasileiros, fomos afetados e passamos a conviver com o medo de contaminação, desabastecimento de alimentos, atraso no pagamento das contas, além de tudo isso, vivenciar o constante conflito entre o negacionismo da ciência e as recomendações médico-científicas voltadas ao isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos, fechamento do comércio e de escolas, entre outros estabelecimentos (Farias; Silva, 2021).

Alterações nos modos de vida, nas práticas laborais e exposição das desigualdades do atual período técnico-científico-informacional vieram à tona de forma tocante (Santos, 2006). A educação, em todas as etapas, também foi impactada. Professores necessitaram se reinventar para que o fechamento das escolas fosse o menos impactante possível ao processo ensino e aprendizagem, e ao desenvolvimento do raciocínio geográfico dos estudantes, principal objetivo da Geografia escolar.

Por volta do mês de março de 2020 o quadro pandêmico agravou-se e as aulas foram suspensas por tempo indeterminado e com isso, várias dúvidas surgiram sobre a continuidade do ano letivo. A crise trouxe incertezas, medos e a necessidade de resposta de forma mais urgente, tendo em vista que o vírus no Brasil e ao redor do mundo apresentavam-se em números exorbitantes.

Diante do cenário de crise, o ensino remoto emergencial foi adotado nos mais variados países, e no Brasil adotou-se tais mecanismos para oferecer a continuidade do ano letivo aos alunos das diferentes fases da rede de ensino. Sabemos a modalidade EAD já é usual em nossos estabelecimentos educacionais há anos. Contudo, com a chegada do novo vírus os professores e alunos foram praticamente obrigados a aderir à modalidade como via principal para continuar suas atividades escolares do ano letivo, e nem todos estavam preparados para isso, na verdade não havia a mínima estrutura para tanto.

Nesse viés, este estudo justifica-se pela necessidade ampliação de conhecimentos sobre a atual situação e quais os impactos foram notados pelos docentes neste período. Direcionamos olhares para o trabalho do professor de Geografia no cenário do ensino emergencial, com vistas a considerar os processos de adaptações, receptividade dos discentes e desafios enfrentados pela classe mediante a situação de crise. Pois sabemos dos desafios enfrentados no ensino de Geografia, principalmente no que diz respeito à superação de métodos ultrapassados que não despertam interesse do alunado aos conhecimentos geográficos.

Dentro desse campo de problematização, este trabalho busca analisar as condições de enfrentamento ao ensino remoto emergencial na rede básica de ensino, buscando compreender como o professor de Geografia encontra-se diante a atual conjuntura.

Para produzir os dados, na perspectiva de pesquisa qualitativa, métodos os quais trouxe grandes contribuições para o avanço do conhecimentos em educação (Gatti; André, 2011), utiliza-se o questionário via *google forms*, enviados aos sujeitos da pesquisa: professores de Geografia atuantes em instituições de ensino públicas e privadas da Educação Básica da Paraíba.

Em relação ao delineamento da pesquisa, este que é caracterizado por Gil (2008), como o planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, apoiamo-nos em levantamentos bibliográficos e análises documentais, com base em material já elaborado, composto de livros e artigos científicos.

2 APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NO BRASIL E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

2.1 EaD - Breves considerações

Encontramos em Fonseca e Fernandes (2017), uma definição para a modalidade como sendo um rompimento do contato físico entre aluno e professor, podendo ser ofertada tanto no ensino básico, quanto no superior. Desse modo, o aluno interage com o conteúdo, esquematiza seu percurso de estudo e suas pesquisas, interagindo com o professor, por meio de recursos tecnológicos. Corroborando, (Arruda, 2020), “ensino a distância” é empregado como um método de ensino em que a tecnologia é utilizada para promover a educação (Arruda, 2020).

Em âmbito legal, a Educação a Distância no Brasil foi proposta como modalidade de ensino pela Lei n.º 9.394/96. Mas, anterior a esta lei, ela já se apresentava no planejamento de políticas públicas, quando da elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos (1993 – 2003). No PNE, EaD é entendida como estratégia de democratização do acesso à educação, especificamente àquela de nível superior, bem como da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, como podemos verificar a seguir.

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação à distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia (FUNADESP, 2005, p. 30).

Como podemos verificar, no Brasil a EaD tem sua ênfase pautada na necessidade de expansão ao ensino, visando diminuir as desigualdades tão evidentes em nosso território. Sua regulamentação foi necessária, e em sua base de infraestrutura pensadas no Plano Nacional de Educação foram colocadas metas as quais priorizaram democratização do acesso, com ênfase à educação superior, formação de recursos humanos e formação de professores.

Para Gouvêa e Oliveira (2006) no Brasil, a EaD tem sido ponderada para programas voltados ao aperfeiçoamento e capacitação, buscando sempre compensar de forma acelerada a defasagem do trabalhador. De acordo com Novello (2011), foi na década de 1990 que as instituições de ensino superior brasileiras começaram a implementar a EaD com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Muito foi melhorado desde então nessa modalidade de ensino, que “passou a ocupar lugar de destaque em políticas educacionais, tornando-se, inclusive, política de Estado”, (Cruz; Lima, 2019, p. 08). Desse modo, verificamos e acreditamos que essa modalidade terá novos rumos, já que na situação de pandemia a principal forma de acesso fora mediante plataformas digitais à distância e colocou ainda mais em evidência a importância que existe nessas formas de acesso a educação.

2.2 ERE - Ampliando conhecimentos sobre o tema

No ano de 2020, os reflexos pandemia emblemática obriga o mundo a olhar a educação a distância como a solução emergencial para dar continuidade às mais diversas

atividades que tiveram seus estabelecimentos impossibilitados do funcionamento. O mundo passa pela maior crise sanitária dos últimos tempos, tendo o isolamento social como a forma mais eficaz de evitar sua propagação.

Visando evitar aglomerações os espaços escolares foram fechados, professores e alunos foram instigados a dar continuidade ao ensino e aprendizado em seus lares. Evidenciam-se os cursos *on-line*, palestras ao vivo (*lives*), formações rápidas para que o ensino não parasse. Em algumas situações, nem formações existiram, e sim a imposição do uso de tecnologias digitais, sem a devida orientação ou formação para os docentes.

Na educação remota, o professor, na maioria das vezes, o responsável por tudo, desde a seleção de conteúdos, produção de videoaulas, implementação de aulas em AVAs (se houver), dentre outros, [...] EaD e atividades educacionais remotas emergenciais é o perfil do aluno, é outro ponto diferente (Joye; Moreira; Rocha, 2020, p. 14).

Com base nos autores, a ERE além de ter exigido uma rápida adaptação do professor ao modelo de ensino, o perfil do alunado é totalmente diferente do modelo EaD, pois são crianças e adolescentes que ainda não detém de autonomia construída. Entendemos desse modo, que os discentes sofreram um enorme impacto enquanto a sua atuação, uma vez que os desafios foram muitos, não houve tempo para que tivessem preparo diante de conjunturas tão adversas. E como se sentem esses docentes?

Para fins de esclarecimentos sobre o significado, corroboram:

O conceito de ensino remoto emergencial envolve a utilização de soluções de ensino e produção de atividade de maneira remota, por exemplo, a elaboração de videoaulas. Esta modalidade de ensino está sendo ministrada tecnologicamente e retornarão ao formato presencial após a pandemia da COVID-19. O objetivo do ensino remoto emergencial é recriar um modelo educacional que forneça acesso temporário aos conteúdos educacionais, afim de minimizar os efeitos do isolamento social. (Souza; Fófano; Quarto; Luquetti, 2020, p.44).

Como colocado, a modalidade será utilizada neste período e assim que possível haverá o retorno das aulas presenciais, contudo, a necessidade de aprimoramento de técnicas para que haja um ERE de qualidade é essencial. Nesse viés, professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para “um computador”, outros tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, e tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos.

2.3 O trabalho do professor de Geografia mediante o cenário de pandemia

Apoiados por Andrade (1987), considera-se a Geografia como ciência sistematizada a partir do século XIX. Desde então, os esforços para que fosse erradicado a persistente forma estigmatizada como fora inicialmente colocada, como uma ciência inútil, distinguida neste formato injusto por ser ministrada de forma “decoreba” e, portanto, desinteressante para os alunos, a Geografia é reconhecidamente uma ciência que contribui para explicar o mundo em que vivemos, muito em função de uma postura de estudar a dinâmica espacial incluindo seus aspectos físicos e humanos.

A figura do professor é destaque no processo de ensino e aprendizagem devido ao fato de ser ele o quem vai trabalhar/abordar os temas ou conteúdos da melhor maneira possível, sempre buscando alcançar a maior quantidade de alunos através de suas metodologias. No período pandêmico tivemos que nos moldar diante das novas demandas, e não deixar a

Geografia retroceder ao modelo tradicional de ensino fora uma preocupação notável entre a classe.

Corroborando Neto e Silva (2021):

Diante desse cenário, os docentes ficaram receosos mediante à possibilidade do retorno de críticas que minimizassem a ciência geográfica. Portanto, seja o ensino da geografia voltado para a compreensão da dinâmica da natureza ou para uma análise crítica e de caráter mais humanista de um determinado território, a atividade extraclasse é fundamental para que a geografia seja compreendida como uma ciência útil para a vida das pessoas (p. 83).

O espaço, objeto de estudo da Geografia é dinâmico, tanto por ações antrópicas ou por meio da ação de fenômenos naturais. A pandemia atingiu a todos em diferentes níveis e esse contexto veio para mostrar que é fundamental o aperfeiçoamento por parte dos professores em relação ao de ferramentas tecnológicas para o ensino remoto, e que elas complementam o ensino teórico, mas não supre a necessidade da exploração extra sala de aula, a observação em campo para tornar o ensino e aprendizagem mais significativas na vida dos alunos.

Dessa forma, o professor de Geografia neste amplo espaço e período pandêmico teve que rever suas práticas e pensar novas formas de viabilização do ensino geográfico significativo, visando manter as conquistas desta ciência ao longo dos anos e protegendo o futuro da Geografia escolar, de fornecer subsídios que admitam ao aluno compreender a realidade que o cerca em sua grandeza espacial, tanto física quanto humana, e no contexto de suas transformações e complexidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem aporte de natureza qualitativa, que são aquelas nas quais é importante a interpretação por parte do pesquisador. Minayo (1996), apud Lima (2014) discorre que a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos. O modelo qualitativo, tem sido trajado e defendido como um novo olhar e pensar Oinvestigativo nos meios científicos.

Confirmando, Pesce e Abreu (2013) indicam que na investigação qualitativa, o pesquisador não lida com hipóteses levantadas a priori, para serem confirmadas, ou não, nesse caso o pesquisador levanta suposições no decorrer da investigação. O enfoque indutivo levantado pelos autores, as análises iniciam-se com um foco maior e no decorrer da pesquisa torna-se mais específico, envolvendo os sujeitos ao objeto de estudo para ter seu significado.

Para darmos rumo à pesquisa, percorremos um caminho metodológico cujo procedimento adotado conta com a busca bibliográfica pertinente à temática, com base em material já elaborado, composto de livros e artigos científicos (Gil, 2008). O esforço em recorrer aos dados e evidências existentes nos possibilitam elucidação aos desafios e limitações do ensino, bem como a busca por estratégias que são mais adequadas no contexto da Geografia Escolar e a visão dos professores diante da situação de pandemia. Os documentos recebem tratamento analítico, os quais podem ser examinados e/ou reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar.

O referencial teórico adotou os estudos de variados pesquisadores, destacando-se Fonseca e Fernandes (2017); Joyce, Moreira e Rocha, (2020) entre outros. Análises de documentos da legislação brasileira de educação nos auxiliaram para entendermos o processo histórico das modalidades EaD e seu momento atual, além de unir esforços para compreender

os e novos rumos pós-pandemia, alcançando os sujeitos que foram diretamente impactados em suas práticas cotidianas de ensino.

Realizou-se aplicação de questionários estruturados para investigação sobre tema “Ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19 com ênfase no ensino remoto emergencial”, buscando verificar como os professores vivenciaram e enfrentaram a conjuntura adversa do momento. Foram analisados questionários, aplicados no período do segundo semestre do ano de 2022, e os sujeitos alcançados são professores de Geografia da rede pública e privada de ensino do estado da Paraíba, este localizado na região Nordeste do país.

Sobre a utilização de questionários na pesquisa qualitativa, Gil (2008) define como:

[...] técnica de investigação que através de indagações na forma escrita procura se captar crenças, opiniões, sentimentos do participante da pesquisa. Esse instrumento busca atingir os objetivos da pesquisa de forma redigida. A vantagem deste instrumento é a possibilidade de alcance de um maior número de sujeitos, além de permitir sua realização em momento julgado oportuno pelo participante, além de apresentar menos distorções nas respostas (p. 121).

Nosso questionário fora elaborado para consubstanciar os objetivos da pesquisa, fomentando dados para nossas análises. Para isto, realizamos a elaboração de dez questões, em sua maioria subjetiva (abertas), pois este tipo de questão possibilita ampla liberdade, no qual os entrevistados ficam mais livres para responderem os questionamentos. Buscamos a partir das questões dissertativas de cunho qualitativo, investigar e identificar os sentidos, significados e entendimento atribuído por professores da disciplina no que refere-se ao ensino da disciplina em meio a tantas conjecturas e incertezas.

Discutimos a construção do roteiro dentro de uma sequência lógica de perguntas, objetivando que esse instrumento de coleta de dados tenha a eficácia para a finalidade que se destina. Consideramos um roteiro para o questionário, estruturado em sua primeira parte com um ligeira introdução, procuramos deixar evidente os objetivos do trabalho, assim como nossa identificação e finalidade dos dados. Segunda parte tem o espaço (opcional), para identificação do entrevistado. Por fim, a sequência de perguntas.

A aplicação ocorreu através de uma plataforma digital, o *Google Forms*, que é um serviço gratuito para criar formulários *online*. Uma das dificuldades deste momento da pesquisa, fora conseguir espaço na agenda dos professores, notou-se também certo incômodo de alguns para o tema, já que foi tão desafiador para os mesmos. Alguns contatados pediram que aguardássemos que breve responderiam, outros não puderam colaborar neste passo da pesquisa.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

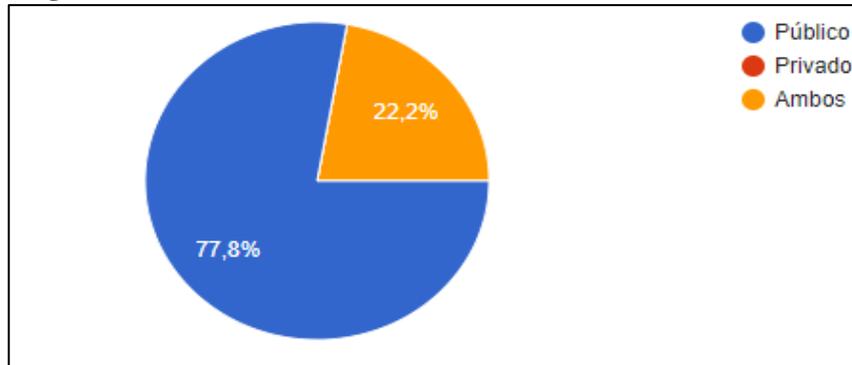
Compreendendo que a Geografia possibilita a abordagem de diversos temas e conteúdos em sala de aula, direcionando esforços para possibilitarmos concepção e leitura do mundo por meio da análise do espaço geográfico, a escolha em abordar a temática em foco visa uma reflexão mais pontual ao que diz respeito ao sujeito professor mediante o ensino em período de pandemia, sabemos que foi algo novo para todos, e por isso fomos pontuais em ouvir esses profissionais.

As informações adiante formam um arcabouço de dados analisados proveniente da participação dos sujeitos alcançados pelo questionário elaborado para esta pesquisa, cujo diálogo envolve o ensino remoto e suas nuances no período de pandemia da Covid-19.

Iniciamos nossos resultados com a apresentação dos dados referentes às duas primeiras perguntas, ambas de cunho objetivo. O intuito fora de saber destes sujeitos suas respectivas esferas de atuação, se faziam parte da rede pública de ensino ou privada, assim

como suas atuações em relação aos níveis de ensino. Elaboramos gráficos para representação destes dados, como podemos ver a seguir.

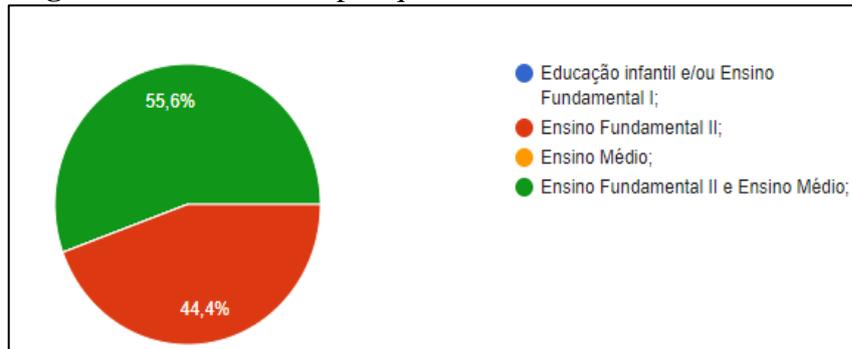
Figura 1 - Leciona na rede de ensino, assinale:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com a figura acima, verificamos que o público alvo delimitado nos objetivos da pesquisa correspondem em sua maioria sendo sujeitos da rede pública de ensino, sendo setenta e sete ponto oito por cento das respostas obtidas, seguidas de vinte e dois ponto dois por cento que atuam em ambas as redes. A segunda figura nos oferece as informações sobre o nível de ensino, verifiquem:

Figura 2 - Níveis ou etapas que leciona:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Verificamos que as maiorias dos docentes que participaram da pesquisa atuam tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, seguidos pelos que atuam apenas no nível fundamental. Nossas questões iniciais, cujo crivo investigativo é sobre os níveis de ensino que os professores atuam, foram pensadas para que possamos compreender a conjuntura vivenciada por cada colaborador em suas salas de aula.

Dando continuidade, a nossa pergunta fora a seguinte: *Caro professor, sabemos das dificuldades causadas pelo cenário pandêmico em todas as esferas da sociedade, com isso gostaríamos de saber como você recebeu e se preparou para a modalidade de ensino remoto emergencial. Por favor, nos relate brevemente.*

Vejam alguns depoimentos, lembrando que as identificações (quando colocadas) são através de nomes fictícios:

Foi um grande desafio, tivemos que buscar uma adaptação do espaço físico da nossa casa de maneira que permitisse um ambiente adequado para executar as tarefas.

Fazendo a analogia "o barco foi se deslocando e nós fomos nadando atrás". Na rede de ensino estadual da Paraíba ficamos um mês sem aulas. Assim, em reunião com nossa gestão escolar recebemos as orientações da SEECT/PB, buscando em diálogo com a comunidades escolar para adaptar as estratégias sugeridas para o ensino remoto ao contexto da escola. Aprendemos do zero a construir os recursos para aulas assíncronas e o uso plataformas de videoconferências. Assim, fomos aprendendo paulatinamente a partir da reflexão das dificuldades que íamos encontrando. O curso de formação para o ensino remoto ofertado pela SEECT/ PB veio um pouco depois de já ter iniciado o ensino remoto.

Iniciar o ensino remoto foi de forma muito abrupta. A escola particular foi mais rápida e a adaptação e participação dos alunos foi bem maior, já na pública, o ensino remoto demorou mais a ser implantado. De toda forma, não houve grandes dificuldades de minha parte para a adaptação à nova modalidade de ensino remoto.

Ao analisarmos os resultados à questão, notamos que, a maioria das respostas seguem relatos do quão foi desafiador iniciar às atividades de forma remota, contudo, diante da devastadora realidade do cenário pandêmico, foi necessário muito esforço dos docentes para que pudessem manter uma educação geográfica de qualidade naquele momento. Tanto na rede pública, quanto na particular notamos os processos de adaptação, e cada uma teve seu fluxo de acordo com suas realidades.

Seguindo o questionário, indagou-se: **“Professor, antes da pandemia em suas aulas já fazia uso recorrente de aparatos tecnológicos para ministrar ou apoiar suas práticas? Relate.”**

Sim. Uso de slides, jogos interativos, mas se restringia a isso.

Sim, às vezes eu usava uma TV que tem na escola para passar vídeos para os alunos.

Sim. Já utilizava aparelhos como celulares, tablets e aplicativos com os alunos (na escola particular), já na pública essa tecnologia se limitava ao uso de data-show ou smart TV com agendamento prévio dos aparelhos.

Sim. Utilizo muitos formulários do Google Forms com textos, vídeos e atividades que produzi, especialmente por não termos livros didáticos na EJA. Por vezes, uso jogos e recursos online para produção de nuvem de palavras.

O trabalho docente conta com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem à sua prática em sala de aula, novos caminhos para efetivação da aprendizagem, sendo um dos destaques as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TIDC. De acordo com os dados obtidos, notamos que os docentes faziam uso de suportes tecnológicos em suas aulas, alguns mais que outros mediante a sua possibilidade. Apoiado em Di Maio e Setzer (2011), tais ferramentas abrem novos caminhos para cogitar sobre as possibilidades educacionais. Novos recursos tecnológicos apresentam novas formas de decifrar, de registrar e, portanto, de ponderar e atuar em sala de aula.

Ainda sobre tecnologias em sala de aula: **“Os seus alunos têm condições iguais de acesso às aulas remotas e tecnologias necessárias?”**

Não.

Não. Percebi que na escola privada eles tinham mais acesso e condições, com aparelhos e internet disponíveis. Já na escola pública, no município vizinho a Campina Grande, poucos participavam ativamente, às vezes em uma casa tinha dois ou três irmãos que precisavam estudar, mas havia aparelho para todos, muitos não tinham internet ou usavam celulares dos pais e basicamente para tirar dúvidas pelos WhatsApp. Todos os bimestres, enviávamos tarefas impressas na forma de

portfólio com comandos simples e explicações objetivas para aqueles alunos que não tinham acesso nenhum (ressalto que muitos eram de zona rural).

Não. Há um grande abismo entre meus alunos da rede privada em relação aos da rede pública.

Durante o ensino remoto muitos alunos não tinham celulares e internet. Por isso, parte deles recorreu aos portfólios (material impresso) para o estudo no ensino remoto. Todavia, a evasão foi grande. Com o retorno presencial a SEECT/ PB disponibilizou chips com internet aos alunos. Dessa forma, tenho tido mais facilidade para o retorno das atividades online que são complementares às atividades presenciais. Todavia, ainda existem alunos que não têm celular. Dessa forma, houve desigualdade nas aulas remotas diante do acesso as tecnologias necessárias.

Não, infelizmente a desigualdade social que tínhamos em nosso país se acentuou com a pandemia e vimos o reflexo disso em nossas salas de aula no período das aulas remotas e agora com a volta do presencial pois o déficit de aprendizagem foi muito grande. Vale salientar que atuo em escola de periferia, isso acentua ainda mais esse problema.

Ressalta-se que, se a inserção dos aparatos tecnológicos é uma demanda cada vez mais intensa no cotidiano das escolas, esta precisa ocorrer de forma planejada, considerando o instrumental que a instituição e o conjunto de alunos detêm. De acordo como os relatos dos docentes, fica evidente que existe uma enorme fragilidade na forma com que os alunos passaram a ter o acesso às aulas remotas, tendo em vista as condições sociais de cada sujeito.

Corroborando, Silva (2020):

“as tecnologias potencializem o processo de integração socioespacial. Tal integração não abarca a todos os sujeitos e atores sociais que desenvolvem suas vidas em ritmos diferentes devido, essencialmente, ao modo desigual como o capital atravessa seus cotidianos (p. 08).

Entendemos que, considerável número de alunos tem acesso limitado aos meios de comunicação e informação. Aos que têm acesso é imprescindível que se questione a qualidade deste, como vimos nos relatos dos professores, muitos alunos não tinham o mínimo recurso e usavam portfólios para que eles não tivessem suas atividades paralisadas, tudo isso reflete no contexto de desigualdade social que devasta a sociedade brasileira. É crítico, e necessário pensar em políticas pós-pandemia nesse sentido.

Na educação o cenário de crise exigiu uma rápida adaptação do professor ao modelo ao ERE – Ensino Remoto Emergencial, e como foi verificado na pesquisa o perfil do alunado é totalmente diferente do modelo EaD – Ensino à Distância, por se tratarem de crianças e adolescentes que ainda não detêm de autonomia construída, (Souza; Fófano; Quarto; Luquetti, 2020).

5 CONCLUSÃO

É evidente que a pandemia da Covid-19 tenha alterado o cotidiano de pessoas nas diferentes partes do mundo, tendo em vista que enquanto sociedade, temos desenvolvido atividades cada vez mais interdependentes. A cadência da vida de um, estar sujeito ao modo de organização e funcionamento da existência de outros. As esferas socioeconômicas estão interligadas, fazendo com que a mínima alteração em um determinado fluxo reflita em tantos outros.

A Organização Mundial da Saúde – OMS – declarou nesta sexta-feira (05 de Maio) o fim da emergência de saúde global causada pela Covid-19. A anúncio foi feito durante uma coletiva de imprensa com a presença dos principais executivos da entidade, em sua sede em Genebra, na Suíça 2023. Hoje refletimos sobre tudo e como ficamos nesse período pós-pandêmico. Sobretudo no campo da educação, sendo necessário um olhar mais atento para as disparidades que ficaram ainda mais evidentes nestas circunstâncias.

Entendemos desse modo, que os discentes sofreram um enorme impacto enquanto a sua atuação, uma vez que os desafios foram muitos, não houve tempo para que tivessem preparo diante de conjunturas tão adversas.

Desse modo, ao analisar os dados, a maioria dos docentes tiveram que mudar sua forma de ministrar suas aulas em pouco tempo para possibilitar o efetivo processo de ensino e aprendizagem. Na medida em que puderam foram incorporando ferramentas, ambientes virtuais, aplicativos entre outros, para tornar o processo significativo. Carências socioeconômicas por parte do alunado contribuiu para que houvesse ainda mais dificuldade nesse processo, pois considerável número tem acesso limitado aos meios de comunicação e informação, como vimos nos relatos dos professores, muitos educandos não tinham o mínimo recurso e usavam portfólios para que eles não tivessem suas atividades paralisadas.

Com isso, possamos refletir ainda mais sobre a importância do papel do professor e da formação inicial e continuada destes, levando em conta a centralidade que este detém em nossa sociedade. Investir em políticas públicas para aperfeiçoamento e melhoramento das TCI's para educação é um caminho que deve ser priorizado, considerando seu uso de forma planejada e significativa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação à Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N° 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 12 de nov. de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei N° 10.172/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso: 12 de nov. de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), 2007**. Disponível em: http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Brazil/Brazil_PDE_Por.pdf. Acesso: 12 de nov. de 2022.

CRUZ, J. R.; LIMA, D. da C. P. Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. **Jornal de Políticas Educacionais – Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná**, v. 13, n. 13, Abril de 2019.

DI MAIO, A. C; SETZER, A. W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, nº 2, p. 211-241, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.3035>

FONSECA, C.; FERNANDES, C. C. Educação Presencial versus EaD: Perspectivas dos Alunos dos Cursos de Serviços Públicos e Administração. **EaD em Foco: Revista Científica em educação à distância**, v. 7, n. 2, p. 78–91, 2017.

Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). **Legislação e normas da educação à distância no Brasil**. Brasília: Funadesp, 2005.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. Org.: WELLER, W.; PFAFF, N. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S.A., ed. 6, 2008.

GOUVÊA, G; OLIVEIRA, C. I. **Educação à distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

JOYE, C.R.; MOREIRA, M. L; ROCHA, S.C.D. Educação a Distância ou Atividade emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, v.9, p. 1-29, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.

LIMA, M. S. B; MOREIRA, E. V. A Pesquisa Qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente/SP, n.37, v. 2, ago./dez., p.27-55, 2015.

NETO, S. P. G. C; SILVA, L. T. O trabalho do professor de Geografia na pandemia, no terceiro mundo, sob uma visão miltoniana. **Revista Acadêmica em Humanidades (Artífices)**. Bahia, v. 2, p. 72-87, 2021.

PESCE, L; ABREU, C. B. M. Pesquisa Qualitativa: Considerações sobre às Bases Filosóficas e os Princípios Norteadores. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**. v. 22, n. 40, Salvador, jul./dez, p. 19-29, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SENHORAS, E. M. A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. Boletim de Conjuntura (BOCA). **Revista IOLEs**, vol. 1, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3752337>.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima. **Educação no Século XXI: Tecnologias**. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

SILVA, L. C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. **Élisée: Revista de Geografia da UEG – Goiás**, v. 9, nº 2, e922028, jul./dez. 2020. Recuperado de <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10726>.

SOUZA, S. M. F; FÓFANO, C.S; QUARTO, L. C; LUQUETTI E. C. F. Os encontros e desencontros do Ensino Presencial, à Distância e Remoto em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Transformar**, v. 14, p. 38-51, 2020.

SPOSITO, M. E. B; GUIMARÃES, R. B. **Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia.** UNESP [26/03/2020]. Disponível em: <https://www2.unesp.br/sharer.php?noticia=35626>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

APÊNDICE - Questionário

Este questionário tem como objetivo a investigação sobre o Ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19, com ênfase no ensino remoto emergencial. As respostas nele contidas serão utilizadas como dados para pesquisa, a fim da obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia - UEPB, de José Anderson da Silva Araújo, sob orientação da Prof. Dra. Joana D’Arc Araújo Ferreira. Desde já, agradecemos sua contribuição professor(a).

Nome (Opcional): _____

1 – Leciona na rede de ensino, assinale:

a- Público; b- Privado; c- Ambos.

2 - Níveis ou etapas que leciona:

- a- Educação infantil e/ou Ensino Fundamental I;
- b- Ensino Fundamental II;
- c- Ensino Médio;
- d- Ensino Fundamental II e Ensino Médio;

3 - Caro professor, sabemos das dificuldades causadas pelo cenário pandêmico em todas as esferas da sociedade, com isso gostaríamos de saber como você **recebeu e se preparou para a modalidade de ensino remoto emergencial.** Por favor, nos relate brevemente.

4 - Você utilizava alguma tecnologia em sala de aula antes da pandemia? Relate.

5 - Os seus alunos têm condições iguais de acesso às aulas remotas e tecnologias necessárias?

6 - Como foram os primeiros contatos com os alunos nas aulas remotas, sentiu dificuldade para aplicar os conteúdos geográficos? Explique-nos.

7 - Pontue aspectos positivos e negativos dessa modalidade de ensino, por gentileza.

8 - Suas estratégias metodológicas passaram por adaptações, teve suporte da escola ou de políticas públicas para isso?

9 - Dê exemplos de atividades que você passou para os alunos nesses tempos de pandemia.

10 - Qual a sua impressão sobre a receptividade e interação dos alunos diante das atividades e estratégias utilizadas nas aulas remotas?

